

190				
			500	

QUESTÃO AGRÁRIA

Índios e colonos exigirão indenizações em Brasília

Grupo terá audiência amanhã com o presidente da Funai

Cerca de 150 índios caingangues, reunidos em três ônibus, saíram às 18h de ontem do município de Ronda Alta em direção a Brasília.

A comitiva, que desbloqueou parcialmente a RS-324, entre Três Palmeiras e Ronda Alta na noite de sábado, tem audiência marcada para amanhã com o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Lacerda.

Índios e colonos protestaram durante cinco dias contra a demora na demarcação de terras no norte do Estado. Os agricultores já negociaram com o governo estadual a possibilidade de serem reassentados ou de receberem indenizações em dinheiro pelas terras. No entanto, reivindicam a liberação de R\$ 3 milhões por parte da Funai para que sejam compensados os investimentos feitos em benfeitorias nas terras.

O administrador regional da Funai em Passo Fundo, Glênio

Alvarez – que intermediou a programação do encontro –, entende que a decisão dos manifestantes de ir a Brasília é justa, mas ficou surpreso com o grande número de pessoas que resolveu viajar.

– O combinado foi de que apenas uma comissão de até 10 pessoas participaria da audiência – disse Alvarez.

Situação na RS-234 ainda não está normalizada

Ao chegarem à capital federal, os índios se unem aos seis representantes dos agricultores da região, que deixaram Ronda Alta ao meio-dia de ontem, e aos quatro prefeitos da região envolvida (Ronda Alta, Três Palmeiras, Engenho Velho e Constantina).

A situação da RS-324 ainda não está totalmente normalizada. A Polícia Rodoviária Estadual (PRE) permanece monitorando o local, abrindo as barreiras com batedores e controlando o fluxo do trânsito, que flui em velocidade reduzida, cumprindo acordo firmado com os manifestantes.

ENTENDA O CASO

Bloqueio fechou a RS-234:

- **Dia 5** – Caingangues interrompem a RS-324, entre Três Palmeiras e Ronda Alta, para reivindicar a desapropriação de 11,9 mil hectares na Terra Indígena de Serrinha. Em outro ponto, colonos protestavam contra a demora do assentamento e do pagamento de indenizações
- **Dia 6** – Uma comissão do governo do Estado tenta solucionar o impasse. Mais de 400 pessoas mantinham o bloqueio. Policiais foram acionados
- **Dia 7** – Apesar das negociações, o bloqueio é mantido. Os índios não aceitavam deixar a estrada enquanto a Funai não definisse a data para a indenização dos colonos e a posse da área pelos índios
- **Dia 8** – Protesto teve buzinaço, missa campal e greve de fome
- **Dia 9** – Bloqueio é desfeito, mas polícia monitora o local.